

INFORMATIVO CERESP

PÁGINAS DE ESPIRITUALIDADE...



SEÇÕES:

Redação - 1
Páginas da História - 2
Aqueles que nos
precederam - 3
Virtude do Mês - 4



REDAÇÃO INFORMATIVO CERESP

Com o advento desse novo mês, somos convidados a nos reavaliar, pois metade do ano já se foi, muitas de nossas metas e propósitos foram, ou não, postos em prática. Uma das motivações espirituais para esse mês é a celebração da memória do Coração Eucarístico de Jesus, devoção muito estimada por Sto. Afonso, que tinha um grande ardor eucarístico. O memorial eucarístico, é um dos pilares devocionais do nosso fundador. Que ao nos aproximarmos do banquete da Eucaristia, possamos aprender de Jesus, que é manso e humilde de coração. Boa leitura!

Na seção: **Páginas da História**, apresentamos o artigo: *Afonso e a Eucaristia: Sacramento do Amor!*, de autoria do Fr. Jefferson Lucas, CSSR.

Na seção: **Aqueles que nos precederam**, recordamos a história dos Missionários Redentoristas, Ir. José Martins Fernandes (1937-1973) e Ir. Sebastião Fernandes Moreira (1938-1973).

Na seção: **Virtude do Mês**, Sto. Afonso nos propôs a Virtude da Pureza de coração, que tem como padroeiro São Tiago Menor e como texto bíblico: “*Bem-aventurado os puros de coração porque verão a Deus*”. (Mt 5,8). A Pureza de Coração gera no homem o desprendimento, a simplicidade, o amor a Deus. Essa virtude nos ajuda a superar todo o desejo de rivalidade ou de competição.

AFONSO E A EUCARISTIA: SACRAMENTO DO AMOR!

A tradição redentorista sempre sublinhou o caráter essencial e universal da Eucaristia, pois, Afonso a compreendeu como continuidade ainda mais radical do mistério da Encarnação; na eucaristia, presencia-se a plenitude da *kénosis* de Deus. “*Apareceis no meio de nós ora como menino num presépio, ora como pobre operário numa oficina; aqui como criminoso num patíbulo, ali como pão como sobre um altar*” (Visita n. 06 – Nosso Tesouro). Afonso está convencido de que a Eucaristia é a prova concreta e contínua do Amor de Deus para com toda humanidade.

Na vida de Afonso, o amor à Eucaristia sempre se fez presente. Desde os tempos de criança até sua velhice, quando era levado em sua cadeira de rodas para visitá-lo. Passava horas e horas diante do Santíssimo Sacramento, oferecendo ao Pai, por Jesus, sua vida como doação. Dedicou-se a escrever o livro das “Visitas”, tendo como única finalidade, a união íntima entre o Amado e as almas amantes. Será na visita frequente a este Sacramento, que se construirá o caminho para a santificação.

Através de uma linguagem abrasante e apaixonada, Afonso, utiliza-se de poemas e canções para demonstrar o amor pleno de Jesus no mistério eucarístico: “*Ó Pão lá dos céus, ó Pão lá dos céus, que velas e escondes inteiro o meu Deus, eu te amo e te adoro, meu rico tesouro, ó amante Senhor, que, em Pão transformado, me dás teu amor*”. (Canção: O Pão lá dos céus). O altar do Santíssimo Sacramento, torna-se o altar do mundo, pois, toda criação reconhece na simplicidade do pão, a presença mística de Cristo: “*Felizes flores, vós que noite e dia, pertinho sempre estais de meu amado!*” (Canção: Felizes Flores).

Afonso convida a fazer a experiência de estar diante de Jesus Sacramentado, através do diálogo afetoso da Oração. O resultado do amor a Cristo, é estar com Ele, em perfeita união. Desta perfeita unidade, ontologicamente nos tornamos “eucaristia para o mundo”, através do nosso modo de ser, de agir e atuar; o mundo experimenta a copiosa redenção. No relacionamento místico com a Eucaristia, Afonso compreende não somente o encontro amoroso com o Redentor; em Jesus, mergulhamos na vida sofrida do povo abandonado. A eucaristia, portanto, torna-se antecipação do Reino na história, memória fraterna e subversiva.

A concepção moral de Afonso, muito influenciou em sua catequese sobre a eucaristia. Em um período marcado pelo rigorismo, nosso santo fundador, mergulhou no sofrimento do homem: “*Não são as pessoas com saúde que precisam de médico, mas as doentes*” (Mt 9,12). Jesus na Eucaristia se torna o médico e o remédio.

Será no culto eucarístico, que Afonso encontrará forças para seguir a diante, com o projeto de uma congregação dedicada a fazer da Eucaristia, remédio para curar as enfermidades do mundo. Como filhos desta tradição, cabe a nós, redentoristas, alimentados e fortalecidos por este Sacramento, construirmos o mundo sonhado por Deus: Paraíso é Deus reinando conosco.

Fr. Jefferson Lucas, CSSR
Comunidade São José – Alfonsianum I



Fatos importantes

- 11/06/1922: Centenário da primeira Novena Perpétua.
- 19/06/1977: Canonização de São João Nepomuceno Neumann.
- 27/06/2001: Beatificação dos mártires ucranianos: Nicolau, Basílio, Zenão e Ivan.
- 27/06: Memória de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
- 30/06: Memória do Coração Eucarístico de Jesus.

“A santa pureza faz o homem semelhante aos espíritos celestiais.”
(Sto. Afonso)

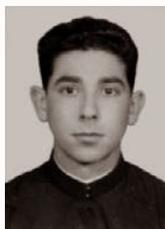
Aqueles que nos precederam...



Ir. Martins (José Martins Fernandes)
+ 7 de junho de 1973

Nosso Irmão Martins nasceu em Bauru (SP) a 8 de agosto de 1937. Antes de ingressar no Geraldinato (Potim) trabalhava na Companhia Cervejeira Brahma; por isso seu apelido “o Brahma”. Professou a 16 de outubro de 1966, e trabalhou em nossas casas do Jardim Paulistano, Campinas (GO), Aparecida e São João da Boa Vista. Fogoso por temperamento, dedicado ao trabalho, e caridoso com todos, temia ser peso para os confrades, devido ao seu gênio um tanto explosivo.

Em 1973 estava no Potim, fazendo seu noviciado de preparação para a profissão perpétua. Na companhia do Pe. Marino Plentz e de outros Irmãos, saiu de Kombi para um passeio, a 7 de junho desse ano. Na altura de Barra Mansa (RJ), em um choque violento com outro veículo, Irmão Martins foi gravemente atingido, falecendo na hora, ou momentos depois.



Ir. Fernandes (Sebastião Fernandes Moreira)
+ 7 de junho de 1973

Natural de Lagoa Formosa (MG), nosso Irmão Fernandes nasceu a 7 de abril de 1938. Veio para a o Geraldinato em 1960, professando em 1965. Embora tímido e quieto, foi sempre um Irmão piedoso, interessado em aprender tudo o que o tornasse útil à Congregação.

Trabalhou algum tempo na Penha, no Geraldinato e em Tietê. Como o Irmão José Martins, estava também na Kombi acidentada no dia 7 de junho de 1973. Pertencia então a Casa do Potim, onde fazia o noviciado para a profissão perpétua, e faleceu no mesmo desastre, verificado perto de Barra Mansa (RJ).



Missa de Exéquias dos irmãos: Martins e Fernandes, ocorrida na Basílica Velha, em 08/06/1973, presidida pelo Pe. Pedro Fré, CSSR.

Fonte: CERESP, Centro Redentorista de Espiritualidade. *Aqueles que nos precederam*. Aparecida: Santuário, 2018.
Fotografias: Comissão para o Patrimônio Histórico - CSSR - 2022 - Aparecida/SP



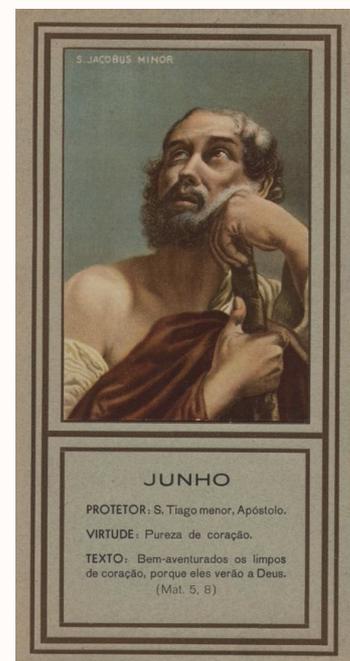
Sugestão de leitura...

O livro: “*Pequena Introdução à Espiritualidade Redentorista*” traz um conteúdo claro sobre o jeito de ser e evangelizar dos filhos de Santo Afonso, auxiliando todos os que trabalham na Missão da Igreja a pregar com dinamicidade o que constitui o centro de nossa fé (kerigma) no Cristo Redentor.

Virtude do mês...

"Alcançai-me a graça de imitar as vossas virtudes e de trilhar o caminho da perfeição cristã. Obtende-me especialmente a santa pureza".

Sto. Afonso



Uma virtude, já é digna por si só, de ser repetida e pretendida; porém, quando ela é proposta por Deus, ela deve se tornar ainda mais desejada. Sto. Afonso nos propõe para esse mês a virtude da Pureza de Coração. A Pureza que nos propõe o santo é a inocência, é a capacidade de não nos deixar contaminar pelo fermento da maldade humana. Em um mundo cada vez mais hedonista, Jesus nos adverte: “Bem-aventurado os puros de coração porque verão a Deus”.

Por séculos a virtude da Pureza foi sinônimo de castidade, esteve ligada à dimensão da sexualidade. Hoje nós somos convidados a dar um passo além e enxergá-la na perspectiva do equilíbrio, de cultivar em nosso interior o desejo do bem e da simplicidade, de ter a Deus como nosso único objetivo. Certa ocasião, disse o filósofo Jean-Jacques Rousseau: “A inocência não se envergonha de nada.” Quando nos colocamos diante de Deus com pureza de coração, nos assemelhamos as crianças, que são puras e autênticas por natureza.

Ao longo de toda sua vida, Sto. Afonso, buscou viver a Pureza de Coração, sem perder a inocência dos santos, sem se refugiar nas ilusões. Sua vida foi marcada por uma constante procura pelas coisas do Céu, ele sabia que para ver a Deus era necessário cultivar o coração puro, livre das possíveis paixões que o distanciasses de seu único desejo: o Santíssimo Redentor.

Jesus Redentor é a fonte que emana toda Pureza de Coração, é do lado aberto pela lança que jorra sobre nós a inocência. Se queremos alcançar essa virtude devemos ter olhos fixos no Divino Mestre. Basta recordarmos aquela jaculatória: “Ó Jesus manso e puro de coração, fazei do nosso coração semelhante ao Vosso”.

Conservar a Pureza de Coração é um convite para olharmos à vida na perspectiva das crianças! Nunca nos esqueçamos das palavras do Divino Mestre no Sermão da Comunidade: “Em verdade vos digo, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus” (Mt 18,3).

“Alcançai-me a graça de imitar as vossas virtudes e de trilhar o caminho da perfeição cristã. Obtende-me especialmente a santa pureza, o desapego das criaturas, uma devoção terna e constante a Jesus sacramentado e a Maria Santíssima.” (Sto. Afonso)

Expediente:
Redação/Diagramação: Ir. André Luiz
Oliveira, CSSR
Colaboração: Ir^a. Maria Rita da Silva, MAD
Contato: ceresp@cssr.com.br
Tel.: (12) 3105-2245
[@cerespsp](https://www.instagram.com/cerespsp)